

Assessores consideram proposta um fracasso

A forma como a proposta brasileira foi apresentada ao Secretário do Tesouro americano, James Baker, está sendo duramente criticada pelos próprios funcionários subordinados ao ministro Bresser Pereira. Eles não conseguem ver sentido no fato de o ministro ter levado apenas esta proposta, desacompanhada de qualquer previsão sobre quanto o Brasil estaria disposto a pagar de juros, quais as condições, a taxa de *spread*, previsão de balanço de pagamentos e todos os outros itens mais consistentes, previstos em qualquer plano. Como proposta de negociação unilateral da dívida, a idéia foi um fracasso, já que o Brasil não apresentou lastro para esta medida.

Como proposta de negociação também foi um fracasso, porque ninguém chega para o credor apenas com uma idéia no papel, analisam os funcionários governamentais. "O ministro perdeu espaço de graça", comentou um deles.

Devido a esta precipitação, analisam os técnicos, o governo brasileiro foi obrigado a recuar, principalmente porque sabe que os Estados Unidos têm poder para vetar os empréstimos do FMI, do Banco Mundial e do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), estes, os únicos organismos internacionais que continuam emprestando ao país.

Agora, os negociadores da dívida se preparam para a que será, certamente, a mais difícil negociação que o Brasil terá que enfrentar pois já conta, de início, com a desconfiança dos banqueiros pelo fato de o país ter declarado moratória. Altos funcionários governamentais acreditam que a tendência do Brasil será desistir de pedir dinheiro novo no valor de 7,2 bilhões de dólares e aceitar um refinanciamento dos juros vencidos.

A negociação deve ser conduzida por este caminho, acrescida da proposta de *spread* zero como ponto de partida, os bônus de saída (*exit-bonds*), que deverão ter um certo atrativo para os credores, como juros razoáveis, para que haja interesse, prazos maiores de pagamento em torno de 30 anos, além de um levantamento sobre as possibilidades de pagamento, com base nas previsões dos saldos da balança comercial.